

# Dificuldades do federalismo

*Raul Pilla*

**E**MBORA plenamente justificado nos países vastos ou heterogêneos, é o sistema federativo, por sua mesma complexidade, grandemente difícil de aplicar. Em teoria, estão perfeitamente delimitadas as atribuições do governo central e as dos governos locais; na prática, porém, tudo se complica, ainda quando cada governo se mantenha rigorosamente na esfera própria. Não é possível separar a vida nacional em compartimentos estanques; há entre as várias esferas uma comunicação necessária. A boa ou má política do governo central repercutirá na vida econômica e administrativa dos Estados; e o que se faça na administração estadual poderá favorecer ou perturbar a política da União.

Assim, traçou o sr. ministro da Fazenda um plano para tirar o país do caos em que vai afundando, e de todos reclamou austeridade. Deixemos de lado o mérito do que propôs e procura realizar. Por perfeito que fôsse o programa apresentado, pouco valeria êle se não fôsse rigorosamente cumprido, não só pelo governo federal, não só pelos cidadãos particulares, mas também pelos governos estaduais. Se notória e crescente é a dependência dêstes para com o poder central, certa, embora menos perceptível, é a influência inversa, que as administrações locais exercem sobre a administração central.

Ilustração desta verdade acaba de dá-la o governo do Rio Grande do Sul. Logo depois de anunciado o plano do sr. ministro da Fazenda e conhecido o seu apêlo, enviava o governador uma mensagem à Assembléia Legislativa propondo a concessão de auxílios e subvenções a entidades particulares, no montante de nove milhões de cruzeiros, a serem pagos em apólices da dívida pública, já que dinheiro não há. Para se bem avaliar a alta inspiração do projeto, basta dizer que até uma associação de jogadores de xadrez é contemplada na proposta!

Não fôsse o governo do Rio Grande partidária e pessoalmente ligado ao sr. presidente da República, poder-se-ia crer em sabotagem ao plano do sr. ministro da Fazenda. Não é sabotagem, pois outra razão mais aceitável está à vista: a larga, embora insensata distribuição de favores, para preparar a próxima campanha eleitoral, que será decisiva para o partido agora dominante no Estado.

Qualquer, porém, que seja a causa da iniciativa, está esta a demonstrar quão delicado e dificultoso é o funcionamento do sistema federativo: governos locais ineptos ou mal intencionados podem criar as maiores dificuldades ao governo central, na esfera que lhe é própria. Mais do que nenhum outro, exige o regime federativo alta consciência cívica.